

Carlos Lyra, O Segredo

Como os dedos da criança
Que se perdem no objeto
E desmancham seus brinquedos
Que procuram na matana
Dos insetos indefesos
Conhecer o seu segredo

Como os dedos da criança
Que desfazem tuas tranas
E te rendem aos seus desejos
Que te oprimem num abraço
E te humilham até que em pranto
Se revele o teu segredo

Como os dedos da criança
Que mantm o prisioneiro
E o atormentam pelo medo
Na esperana de que o homem
Pela sede ou pela fome
Lhes revele o seu segredo

Como os dedos da criança
Que no prôprio desespero
Me torturam até a morte
Me transpassam com uma lâmina
Contam todos os meus ossos
Sem saber o meu segredo...